



Sabores de perdição? Sim, mas diferente!

Por Carlos Almeida

1. A Câmara Municipal tem levado a cabo nos últimos anos a Feira dos Sabores de Perdição. Foram introduzidas, de forma gradual, algumas mudanças. Presumo que algumas dessas alterações resultaram de uma análise crítica da responsabilidade do próprio executivo; outras decorreram da opinião dos empresários que marcaram presença no evento.

2. Em diferentes circunstâncias temos sublinhado este esforço, por parte do executivo, em procurar corresponder a expectativas mais exigente e elevadas. As alterações operadas foram no sentido certo. Todavia, o modelo/formato da Feira dos Sabores de Perdição mantém a sua dimensão estrutural. Face à manutenção desta realidade é nosso entendimento que o atual modelo/formato está esgotado!

3. Está esgotado por um conjunto de razões das quais destacamos as seguintes: o número de visitantes aos stands tem vindo a diminuir; o volume dos negócios reduziu; as multiplicidades dos negócios entram em "conflito" dentro da tenda. Poder-se-á perguntar, com total legitimidade, porque acontece o descrito? Porque não existe novidade!

4. Os argumentos apresentados podem ser rebatidos com o número elevado de pessoas que confluem para o largo das "Docas" nos dias dos concertos. Sem dúvida que os cartazes musicais têm vindo a melhorar e isso tem uma tradução

no maior número de pessoas. Mas será este o objetivo primordial da Feira dos Sabores de Perdição? Será a dimensão dos concertos aquela que mais interessa ao nosso tecido empresarial? Será este o modelo/formato que mais riqueza e postos de trabalho gera? Objetivamente, não!

5. Reiteramos a necessidade de alterar o modelo/formato com o intuito de gerar mais expectativas a nível nacional e internacional, levar a que os visitantes permaneçam o(s) fim(ns)-de-semana em Castelo Branco, os empresários possam fazer mais negócios e as nossas instituições possam ser promovidas. O elemento determinante para captar e atrair as atenções é criar novidade todos os anos!

6. A tenda gigante é geradora de muita despesa sem retorno e alberga negócios muito diferentes. Contrapomos com a criação das Ruas Temáticas (restauração, artesanato, produtos endógenos, pintura, ...) a confluir para o centro da cidade, motivando movimento e dinâmicas distintas. As janelas e as varandas das casas proporcionariam o efeito surpresa com recitais, música instrumental e animação - dando espaço à afirmação das nossas instituições. Finalmente, todos os anos teríamos um evento diferente a decorrer em paralelo com a Feira, tornando-se o elemento diferenciador. Por Castelo Branco valerá a pena tentar!

História do ensino politécnico em Portugal editado em livro

A RVJ Editores, com sede em Castelo Branco, apresentou, no passado dia 8 de julho, em Lisboa, no Teatro Thalia, o livro "40 Anos, Ensino Superior Politécnico, Caminhos percorridos e a percorrer...".

A obra da autoria de Joaquim Mourato, ex-presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos - cargo que exerceu durante dois mandatos -, teve como editor o jornalista e diretor do Ensino Magazine, João Carrega, tendo o apoio do Santander Universidades e do próprio Ensino Magazine.

O livro foi apresentado pelo antigo secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Lourtie, numa cerimónia presidida pelo atual Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira.

O evento contou com a presença de dois antigos ministros - Eduardo Marçal Grilo e Correia de Campos -, da presidente do Conselho Nacional de Educação, Maria Brederode dos Santos, do Diretor Geral de Ensino Superior, João Queiroz, e presidentes e vice-presidentes de politécnicos, reitores de universidades, autarcas e muitos docentes/investigadores.

Com uma cuidada e documentada avaliação sobre o progresso do ensino politécnico no nosso país e aquilo que ele representa, sobre várias perspetivas, não só a formativa, mas também de desenvolvimento e coesão territorial



O livro foi apresentado pelo antigo secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Lourtie, numa cerimónia presidida pelo atual Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira.

esta obra surge inserida nas comemorações dos 40 anos do ensino politécnico no nosso país, e estará em evidência no Congresso que o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) realizará em novembro.

O livro apresenta o testemunho de todos os presidentes do CCISP (António de Almeida Costa, João Duarte Silva, Luís Soares, Luciano de Almeida, João Sobrinho Teixeira, Nuno Mangas e Pedro Domininhos), tendo o prefácio de Jon File, diretor do Development and

Consultancy Center for Higher Education Policy Studies (CHEPS) da Universidade de Twente, e o posfácio de João Carrega, diretor do Ensino Magazine e editor da obra.

O livro está estruturado em sete capítulos, "em que se procura traçar a evolução do ensino superior politécnico em Portugal. Afinal, conhecer um pouco do caminho percorrido, bem como apontar, modestamente, orientações e opiniões sobre os caminhos a percorrer", refere Joaquim Mourato na sua nota introdutória.

Aluna da ESART vence prémio bronze 2019 no European Product Design Award

Joana Filipa Ferreira Antunes, aluna do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART), recebeu um prémio de bronze na categoria de Acessório de Viagem (Lifestyle and Travel, Travel Accessory), com a apresentação de um estojo de lápis no Prémio Europeu de Design de Produto (European Product Design Award).

Para Joana Antunes, "PencilCase, garante que temos sempre à mão material de desenho ou escrita. É uma peça elegante, funcional e apelativa que podemos transportar para qualquer lugar, é a combina-

ção de técnicas e materiais tradicionais. Valoriza aquilo que é produzido no meu país e é fabricado por artesãos", explicou, prosseguindo.

"O burel, tecido típico e tradicional, é inteiramente composto por lã natural, de alta durabilidade e resistência. Este é envolvido pela estrutura de madeira, que combina o «savoir-faire» com novas tecnologias. Não se trata apenas de mais uma peça, «PencilCase» procura promover a identidade nacional, em que cada peça produzida é diferente e única", acrescentou.

O European Product Design Award foi criado para chamar a atenção para o design internacio-

nal de produtos e promover os designers vencedores junto do público europeu, reconhecendo os seus esforços na tentativa de melhorar nosso dia a dia com as suas criações práticas e bem pensadas, recompensando o pensamento estratégico e a imaginação para criar um produto de excelência.



PUBLICIDADE

